

**ARTE COMO MECANISMO DE JUSTIÇA: EXPRESSÃO CULTURAL E ARTÍSTICA, LINGUAGEM E REPRESENTAÇÕES DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NAS OBRAS *LO IMPOSSIBLE* E *POBRES CRIATURAS*: REFERENCIAIS DA ANÁLISE INTERSUBJETIVA DO DESENCADEAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.**

*ART AS A MECHANISM OF JUSTICE: CULTURAL EXPRESSION, LANGUAGE, AND REPRESENTATIONS OS DOMESTIC VIOLENCE AS PORTRAYED IN LO IMPOSSIBLE AND POOR THINGS: REFERENCIAL FRAMEWORKS FOR THE INTERSUBJECTIVE ANALYSIS OF THE TRIGGERS OF VIOLENCE AGAINST WOMEN.*

**Flavia Jeane Ferrari** - Doutoranda e Mestre em Direito Empresarial e Cidadania pelo Centro Universitário Curitiba-UNICURITIBA. Experiência na área jurídica como assessora de Magistrado e Desembargador (1 e 2 Grau). Foi Oficial Judiciária na Presidência do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Escrevente Juramentada; Conciliadora; Consultora jurídica na FG Soluções Ambientais. Advogada inscrita na OAB-PR. Coordenadora da ESA da Subseção OAB-Lapa-PR. Autora de livro nacional e internacional pela Juruá Editora. Professora na graduação de Direito e Gestão de Serviços Judiciais Notariais no Centro Universitário do Paraná - UNIFAESP/UNIENSINO. Professora Conteudista. Professora de pós graduação. Registro ORCID: 0000-0002-3990-7633. Lattes: [//lattes.cnpq.br/1064406440921045](http://lattes.cnpq.br/1064406440921045)

**Silvia De Jesus Martins** - Mestranda pela Universidade Norte do Paraná, UENP. Especialista em Direito Público pela Universidade Anhanguera-Uniderp. Mediadora pelo Conselho Nacional de Justiça. Analista Judiciária Sênior junto ao Tribunal de Justiça do Paraná. E-mail: [silviamartinsprof@gmail.com](mailto:silviamartinsprof@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8801293338203688>, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2144-7135>



O presente artigo examina, num viés jurídico e artístico, o filme *Poor Things* (Pobres Criaturas) e a escultura *Lo Impossible*, com a finalidade de refletir sobre a desigualdade que permeia a convivência entre homens e mulheres, notadamente com relação à linguagem, que interfere diretamente na convivência. Na representação simbólica das duas obras, uma cinematográfica e outra visual é possível analisar a violência doméstica e familiar contra a mulher, suas nuances e consequências, por meio de representações e narrativas que levam a compreensão destes referenciais da análise intersubjetiva do desencadeamento da violência contra a mulher. A metodologia utilizada será mista, com viés qualitativo, método bibliográfico e análise de artes, com a finalidade de levar o leitor à reflexão, com base nas duas obras, acerca da dualidade de pensamentos e sentimentos nas perspectivas femininas e masculinas construídos pelas diferenças de gênero, que muitas vezes resultam na violência doméstica. Conclui-se que a arte pode ser um mecanismo eficiente no combate às diversas formas de violência contra a mulher, aliando-se a toda a legislação em vigor e todos os mecanismos de políticas públicas e de entidades não governamentais, na busca de Justiça para as mulheres.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Pobres Criaturas; Lo Impossible; violência doméstica; linguagem; Justiça.*

*This article examines, from a legal and artistic perspective, the film *Poor Things* (*Pobres Criaturas*) and the sculpture *Lo Impossible*, with the aim of reflecting on the inequality that permeates the coexistence between men and women, notably regarding language, which directly interferes in this coexistence. In the symbolic representation of the two works, one cinematic and the other visual, it is possible to analyze domestic and family violence against women, its nuances and consequences, through representations and narratives that lead to an understanding of these references in the intersubjective analysis of the*

**GRALHA AZUL** – periódico científico da EJUST-PR  
*triggering of violence against women. The methodology used will be mixed, with a qualitative bias, bibliographic method, and art analysis, aiming to lead the reader to reflection, based on the two works, about the duality of thoughts and feelings from feminine and masculine perspectives constructed by gender differences, which often result in domestic violence. It is concluded that art can be an effective mechanism in combating the various forms of violence against women, in conjunction with all existing legislation and all mechanisms of public policies and non-governmental entities, in the pursuit of Justice for women.*

**KEYWORDS:** *Poor Creatures; Lo Impossible; domestic violence; language; Justice.*

## INTRODUÇÃO

A violência doméstica e familiar contra a mulher é desencadeada por diversos fatores. A divergência de opiniões é um aspecto fundamental da sociedade, pois reflete a diversidade de pensamentos, sentimentos e experiências que promovem o crescimento pessoal e coletivo, diante do debate.

No âmbito doméstico, quando essa divergência se manifesta por meios violentos, o debate se torna prejudicial, especialmente para a mulher. É a clara demonstração de problemas mais profundos, como imposição de pensamentos e ideias, comportamentos agressivos, machistas e patriarcais. O ambiente tóxico se instala. A relação afetiva precisa ter bases sólidas, dentre elas o diálogo, o respeito mútuo, a igualdade de tratamento os quais devem ser elementos diários na convivência entre o casal.

Analisando as questões de violência doméstica, verifica-se que a origem do problema, muitas vezes é a falta de diálogo. Este texto fará

uma análise terminológica gramatical de duas palavras tão presentes na vida dos sujeitos da relação afetiva, que pela sua classe gramatical são diferentes: “amor” e “amar”.

Na gramática a palavra amor é substantivo abstrato. Ele nomeia ideias, sentimentos, estados, qualidades e conceitos. É a designação de um sentimento chamado amor.

Na violência doméstica, o substantivo amor pode refletir o comportamento masculino, machista e patriarcal. É a ideia, o sentimento, o conceito. Mas não é ação, a verbalização do sentimento.

A metodologia utilizada será mista, com a finalidade de levar o leitor a entender de forma mais clara e precisa, a necessidade urgente de se demonstrar que a dualidade de pensamentos e sentimentos, onde o sentimento ou a falta dele, na visão masculina, não se encaixa na condicionante do verbo amar da mulher, diante das diferenças existentes entre ambos e culmina, muitas vezes, na violência doméstica. Traz mas uma forma de demonstrar que as relações de afeto e a violência doméstica estão interligadas pela gramática e a linguagem pois a falta de diálogo muitas vezes é o ponto de partida para o ciclo de violência.

## 1 POBRES CRIATURAS

O comportamento masculino de desrespeito onde a palavra amor, como substantivo, é apenas um símbolo linguístico, mas não representa o verbo amar, profundo e complexo pode ser representado e analisado por meio do comportamento do personagem do filme “Pobres Criaturas” chamado “God”, ou

No filme ele é um cientista interpretado por Willen Dafoe, que traz a personagem central “Bella” de volta à vida por meio de um experimento científico onde, utilizando o cérebro do bebê que a personagem trazia no ventre, substitui-o pelo cérebro morto da personagem, depois que esta havia se jogado de uma ponte, e vindo a óbito. Um homem que com seu “amor” subjuga uma mulher.

Um filme surrealista, que mostra claramente o comportamento patriarcal, a opressão de gênero, mas especialmente a questão da comunicação, do diálogo e como a linguagem pode ser interpretada de formas diferentes por homens e mulheres. Nele, a personagem Bella representa uma versão atual do Frankenstein, agora com o cérebro de uma criança mas o corpo de uma mulher, aprende a falar e o que interessa pontualmente nesta constatação é que os fatores biológicos e cognitivos, as interações sociais e o ambiente desempenharam para a personagem um papel crucial para o seu desenvolvimento.

Ela se desenvolve rapidamente, as conversas que a personagem trava com os outros, o seu conhecimento linguístico e intelectual fazem com que ela se desenvolva de maneira ímpar.

O que faz com que a personagem, mesmo com um cérebro inicialmente infantil (ela até faz birras no começo da história) tenha uma capacidade de comunicação e de entendimento que influenciam suas escolhas e tomadas de decisão, durante toda a narrativa.

O filme mostra uma mulher que está

numa jornada de autoconhecimento e empoderamento. Uma mulher que vive além do seu tempo, fora dos padrões da sociedade, cuja inteligência é surpreendente.

O desenvolvimento da linguagem é dos pontos culminantes do filme, a comunicação é essencial para que *Bella* mostre claramente seus pontos de vista, seus desejos e suas frustrações.

Se temos de um lado a figura de *God*, um médico cientista de conduta duvidosa, que fala que ama a personagem *Bella*, e por isso a “salvou”. Mas a mantém em cárcere privado, controla todos os seus atos e se refere a ela como um experimento. Mesmo no momento em que autoriza que ela vá para o mundo, em uma viagem com o personagem *Duncam* ele quer na verdade submeter a personagem a experiência. *Bella* é dominada e subjugada por seu criador, ela é a criatura.

O que muda esse contexto é a liberdade que ela vai conquistando e o acesso ao conhecimento: a partir do momento em que começa a ler e estudar (medicina, filosofia, política), ela trilha o seu caminho de formação, passando de criatura para criadora. O caminho percorrido pela personagem, todo tempo, é permeado pela linguagem.

A linguagem é o que influencia diretamente a atividade humana. VALLE, Bortolo (2007), analisando os ensinamentos de Ludwig Wittgenstein, demonstra como o filósofo trata da análise da linguagem como um dos fatores basilares para a Psicologia. Mas não é só isso.

A Ciência é constituída por elementos

**GRALHA AZUL** – periódico científico da EUD-PR da linguagem em todas as suas áreas de conhecimento. Analisando o uso dos termos que expressam os conceitos psicológicos, o autor nos traz uma visão da psicologia a partir da filosofia e da linguagem como elemento essencial nas reflexões sobre o ambiente psicológico.

Inegável que os vínculos entre Filosofia e Psicologia são estreitos e o uso da linguagem por Wittgenstein visa alcançar o significado dos termos e enunciados da Psicologia.

A temática ora em análise propõe uma reflexão sobre a indagação de Wittgenstein, alocando-a na relação afetiva entre homens e mulheres, afinal, é possível compreender os outros?

Para Wittgenstein, o vocabulário e suas concepções devem ser deixados de lado, e o olhar para o sujeito deve ser realizado por meio de uma gramática dos conceitos psicológicos.

Afirma o autor que:

*Tal conexão permite compreender, primeiro, que a expressão de significado está situada para além do privado, ou seja, a significatividade não pode ser concebida como um produto da mente, como resultado de uma operação privada ou subjetiva, ela é fundamentalmente algo intersubjetivo. Depois, nos mostra ainda que a mesma significatividade não é proporcionada pelo objeto a que se refere. Ao buscar o uso de um signo não podemos*

*fazê-lo como sendo resultante de sua coexistência com o objeto, pois como esclarece o filósofo, o signo obtém seu significado no seio do sistema da linguagem a que pertence (Wittgenstein 1983, § 5). p. 105.*

A teoria do autor, estritamente conectada com a psicologia, demonstra que estes conceitos psicológicos são cernes da vida em sociedade, e por meio dela adquirem seus significados.

Quando o autor concluiu que ele atribuiria ao outro, por analogia, aquilo que percebe em si mesmo, e que existe uma dificuldade intrínseca de generalizar a partir do meu próprio caso, trouxe para esta reflexão sobre a convivência harmônica entre homens e mulheres, uma lição muito importante: uma outra pessoa não pode compreender a linguagem do outro, vez que por ser subjetiva, particular, ela traduz as sensações, as experiências, imediatas e privadas deste ser humano.

No filme resta claro esta tradução de sentimentos e sensações única, ou seja, os sentimentos e percepções da mulher são diferentes daqueles experimentados e exteriorizados pelo homem.

O personagem Duncan Wedderburn inicialmente acha que vai usar *Bella* como objeto de seus desejos, a leva para Lisboa para se divertir com ela, mas quando ele constata que ela está mudando, estudando, que realiza seus próprios desejos, desde comer mais de 60

**GRALHA AZUL** – periódico científico da EJU-PR pastéis de Belém, doce típico português, até sair em um bar, beber e lá ficar por horas, ele começa a ter comportamentos típicos de dominação: a agride verbal e moralmente, e tenta prendê-la.

No contexto da violência doméstica, via de regra, a mulher é o objeto da relação, não o objeto direto do verbo transitivo amar alguém, mas o objeto direto do homem, do agressor.

Tanto na figura feminina da escultura *Lo Impossible* quanto na figura de *Bella*, em pobres criaturas, a objetificação da mulher e a submissão ao homem resta clara.

A personagem *Bella* muda a própria situação a partir do momento em que se impõe, com valores próprios, conhecimento e inteligência. A linguagem está presente na história como ponto central. Os diálogos produzidos por ela são de extrema importância para a mudança de status, de criatura para ao final, se tornar criadora.

No contexto de violência doméstica as palavras podem ser usadas para controlar, diminuir manipular as vítimas. A linguagem tem um papel crucial para perpetuar a violência doméstica. Vejamos:

*Espere. Não é isso que você está pensando...*

*Você está vendo ou interpretando errado!*

*Isso é coisa da sua cabeça!*

*Você está louca!*

*Sua cabeça não está funcionando bem!*

Além das violências físicas e psicológicas que roubam das mulheres sentimentos como alegria, autoestima, poder,

pertencimento ou merecimento, elas têm que lidar ainda, com uma forma de violência mais sutil, psicológica, de violência contra a mulher: o Gaslighting.

GRALHA AZUL – periódico científico da EJU-PR  
semana-40-  
gaslighting-forma-de-  
manipulacao-abuso-  
ou-violencia-  
psicologica/ Acesso  
em 03.05.2024.

*Gaslighting é o termo utilizado para se referir a um abuso ou violência psicológica, manipulação psicológica e emocional, que pode acontecer em relacionamentos amorosos, mas também em outros tipos de relacionamentos. Nesse tipo de abuso, o agressor manipula para ter controle, anulando sua vítima, criando inseguranças, dúvidas, medos, omitindo informações, criando situações em que a vítima duvida da sua memória e sanidade mental. O termo surgiu na década de 1930, em uma peça teatral chamada Gas Light, escrita pelo dramaturgo inglês Patrick Hamilton, na qual um homem usava um discurso argumentativo para ludibriar a esposa de tal forma que ela acreditava que não tinha razão, embora tivesse. (JORNAL DA USP, Palavra #40: Gaslighting: forma de manipulação, abuso ou violência psicológica? São Paulo: 2024. Disponível em [Uma cena pontual do filme \*Pobres criaturas\* é a cena em que Bella pergunta ao seu criador God, sobre seus pais. Ela é informada que é órfã e que seus pais teriam morrido. Bella então afirma: Pobre Bella, mas Bella ama God. Trata-se de um exemplo da prática do Gaslighting, exteriorizada no filme.](https://jornal.usp.br/podcast/palavra-da-</a></i></p></div><div data-bbox=)*

A manipulação psicológica por meio da linguagem pode ocorrer também na violência patrimonial.

O agressor pode, por exemplo, manipular a vítima, obrigando-a a lhe entregar seus bens, controlar suas finanças. A ameaça é um dos crimes mais presentes na violência doméstica, o agressor subjuga a mulher por meio de palavras e ações intimidativas, e muitas vezes isso afeta diretamente o patrimônio da vítima.

Muitas mulheres não têm conhecimento de que, ao reter, subtrair, destruir total ou parcialmente os seus objetos pessoais o agressor está cometendo um crime, e também não costumam denunciar o agressor.

No longa-metragem, o personagem Duncan Wedderburn, depois de perceber que estava apaixonado por Bella, tenta a aprisionar em um navio, mas ela consegue, mesmo ali dentro, seguir o seu caminho de conhecimento. Depois de perder todo o seu dinheiro o personagem e Bella estão em Paris, onde o personagem descobre que Bella tinha dinheiro

guardado, momento em que subtrai dela os valores, e sai correndo, deixando para trás.

Até mesmo na separação, os bens da mulher não são protegidos de divisões injustas ou ilegais, como visto em parca jurisprudência sobre o tema.

A abrangência da violência doméstica é tão grande que pode afetar ainda, a mobilidade urbana feminina. Além do contexto doméstico, ao sair de seus lares, a mulher tem sérias dificuldades de se locomover livremente pela cidade.

Mobilidade urbana feminina é estreitamente relacionada à saúde e o bem estar da mulher. No Brasil, a precariedade das ruas e praças, o espaço geográfico, a falta de sistemas de transporte coletivo, dependendo do local onde a mulher está e da sociedade, a justiça social deve estar presente, para garantir à mulher a sua dignidade como pessoa humana vulnerável.

Um exemplo dessa vulnerabilidade é a superlotação no metrô do Rio de Janeiro, que há anos mantém a insustentável concentração de passageiros, sujeitando a mulher a diversas formas de humilhação e desrespeito.<sup>48</sup>

Do cenário cinematográfico onde a violência doméstica é representada como instrumento de controle e opressão, a escultura *Lo Impossible* amplia a abordagem

**GRALHA AZUL** – periódico científico da EJUD-PR representativa, simbólica porém extremamente ilustrativa, aprofundando o olhar sobre a dificuldade ou impossibilidade de diálogo entre homens e mulheres.

### ***Lo Impossible***

As mulheres permanecem em uma guerra! Diferente da situação de estar em um “front”, como na Segunda Guerra Mundial, para a mulher, estar diante de um relacionamento tão sonhado, que de repente, se destrói com os atos violentos do companheiro, é avassalador. A dor da agressão, seja ela moral ou física, se constitui em algo muito mais grave e muito mais desestabilizador para a mulher. Ela não tem a chance de visualizar ou estudar o seu inimigo, pois na sua visão, é o companheiro, é o amigo, é o amor quem a está agredindo.

Por esta razão a maioria das mulheres tem dificuldades em romper com o relacionamento abusivo e permanecem ao lado do agressor. Vivem no ciclo de violência ou, em casos extremos, acabam sendo vítimas do crime de feminicídio, por seus companheiros ou maridos, sendo que 63 por cento dos assassinos são parceiros íntimos das vítimas.<sup>49</sup>

No contexto de violência doméstica, além da própria violência, traduzida em violência física, psicológica, sexual, patrimonial, moral e virtual há as implicações afetivas (manifestadas em decepção, perda do afeto, depressão, dentre

---

48 <https://noticias.r7.com/minas-gerais/balanco-geral-mg/video/usuarios-do-metro-enfrentam-superlotacao-pelo-segundo-dia-consecutivo-em-belo-horizonte-28012025/> acesso em 15.05.2025

49 <file:///C:/Users/sije/Downloads/Anu%C3%A1rio%20Brasileiro%20de%20Seguran%C3%A7a%20P%C3%BAblica%202024.pdf>

outros sentimentos e reações) e implicações sociais (dificuldade em romper o relacionamento abusivo, especialmente quando a própria sociedade – ao mesmo tempo em que fecha os olhos aos atos de violência – costuma julgar as mulheres quando estas se divorciam ou deixam seus lares).

Em um primeiro momento o ciclo de violência inicia com ameaças, palavras proferidas com xingamentos, brigas, discussões.

No segundo momento o agressor, sem conseguir o que deseja (humilhar, desestabilizar a mulher) parte para agressão física, (chutes, empurrões, socos, uso de objetos como pedaços de pau, ferros), etc.

Segundo o Instituto Maria da Penha, o ciclo da violência possui três fases principais:<sup>50</sup>

a) Aumento da tensão quando o agressor, por diversos motivos insignificantes, tem um comportamento de raiva, humilhando e ameaçando a mulher.

b) No segundo momento os atos de violência se iniciam, com violência verbal, física, psicológica, moral ou patrimonial.

c) No terceiro momento aparece o comportamento carinhoso, com o arrependimento do agressor, que muda para reconciliar.

Nas três fases o comportamento da mulher é de negação, justificção do comportamento do agressor “ele teve um dia

**GRALHA AZUL** – periódico científico da EJUD-PR ruim”. A reação da mulher é algo difícil de ocorrer diante dos sentimentos de medo, tensão psicológica, ansiedade, pena de si mesma, vergonha, confusão e dor.

Quando o agressor fica carinhoso, depois de ter agredido e humilhado a mulher, ela fica feliz e acredita nas mudanças que ele demonstra, mas infelizmente, muitas vezes a tensão volta e reinicia-se o ciclo de violência. Há no comportamento da mulher vários fatores: emocionais, financeiros, influência dos filhos, medo do agressor (ele cria mecanismos para obriga-la a voltar, como chantagens, negativa da pensão alimentícia, ameaças, escândalos).

Não há para a mulher, uma facilidade em afastar ou neutralizar o seu opressor, como na Guerra declarada, vez que o laço que os une é incomparável e ela acredita ser indivisível.

O casal, geralmente na visão da mulher, é uno, indivisível (mesmo que somente psicologicamente), um faz parte do outro. A cara metade. Infelizmente, as pesquisas demonstram que após algum tempo, o agressor volta a agir, ameaçando, ou pior, até matando a companheira.

Agravando essa dualidade, observa-se que os sexos masculino e feminino nunca partilharam o mundo em igualdade de condições (Beauvoir-p. 17).

Desde a compleição física, as condições biológicas e fisiológicas, até os salários, as posições políticas, da cultura às posições

---

50 <https://www.institutomariadapenha.org.br/violencia-domestica/ciclo-da-violencia.html>

institucionais, tudo converge para uma desigualdade nesta luta. Beauvoir (2016), refere que

*Uma sociedade não é uma espécie: nela a espécie realiza-se como existência; transcende-se para o mundo e para o futuro; seus costumes não se deduzem da biologia; os indivíduos nunca são abandonados à sua natureza; obedecem à essa segunda natureza que é o costume e na qual se refletem os desejos e os temores que traduzem sua atitude antológica. Não é enquanto corpo, é enquanto corpos submetidos a tabus, a leis, que o sujeito toma consciência de si mesmo e se realiza... Se o respeito ou o medo que inspiram a mulher impedem o emprego de violência contra ela, a superioridade muscular do homem não é fonte de poder... (BEAUVOIR, 2016, p. 18)*

A força física do homem não deve ser considerada uma fonte legítima de poder a subjugar as mulheres. Na relação entre homens e

**GRALHA AZUL** – periódico científico da EJU-PR mulheres o que deve prevalecer é a igualdade de gênero e o respeito mútuo.

A análise da escultura *Lo Impossible* deve ser realizada por meio de uma abordagem multidisciplinar, por diferentes abordagens, para que seja possível interligar a imagem, o sentimento que ela traduz, dando-lhe a simbologia do relacionamento afetivo entre homens e mulheres.



**Figura 1**

Observando e analisando a expressão facial e corporal da escultura em análise, interpretando a emoção que ela transmite, é possível conectar diretamente com o sentimento que milhares de mulheres vivem quando são vítimas de violência doméstica.

Antoine de Saint-Exupéry, em "O Pequeno Príncipe" traz uma das maiores lições que servem, tanto para a vida em sociedade quanto e especialmente para vida familiar e conjugal. Acaso os homens (maridos e companheiros) entendessem essa premissa, numa frase tão pequena e com tamanho significado, certamente

estariamos distanciadas da violência doméstica: *O essencial é invisível aos olhos*. É preciso ver além da aparência.

A escultura *Lo Impossible* revela um casal, um homem e uma mulher, que não conseguem se encaixar, diante das formas pontiagudas de suas cabeças. O corpo está facilmente encaixado, mas as cabeças não. Dois corpos, duas cabeças, que por suas formas de pensamentos diferentes (leia-se modo, jeito, estilo, ideias e pensamentos), não se encaixam.

Também demonstra que, apesar da conexão erótica que pode haver entre o homem e a mulher, no que tange à forma de pensar, de sentir, de agir, homens e mulheres não são iguais. E essa dualidade de ideias, uma diferente da outra, está espelhada na escultura.

Na relação a dois, o amor pleno vai além do amor físico, do contato corporal, necessita de liberdade de ambos os envolvidos, para, somente assim, se concretizar. Não só os corpos precisam se encaixar, a relação sexual e o contato físico, fazem parte do relacionamento afetivo, mas, o que sustenta a relação é a convivência harmônica, o amor entre os dois.

Desde a vigência da Lei 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) até a Lei 14.994, de 9 de outubro de 2024 (torna o feminicídio crime autônomo agravando as penas deste e de outros crimes de violência doméstica contra a mulher), o ordenamento jurídico vem sendo bombardeado por leis, decretos, medidas e ações que visam proteger as mulheres vítimas de violência doméstica.

No relacionamento afetivo, assim como na vida em sociedade, a divergência de opiniões

**GRALHA AZUL** – periódico científico da EJUD-PR é necessária, cada pessoa tem sua opinião, seu jeito de ver e de sentir, mas, quando essa divergência se transforma em condutas violentas, dentro do âmbito doméstico, com imposições de pensamentos, ideias e comportamentos machistas e patriarcais diante da mulher, aí teremos o problema da violência doméstica. Esse quadro da violência doméstica é criado quando a convivência se torna difícil, o respeito desaparece na vida a dois e as relações afetivas saem do cenário amoroso para o cenário violento. E qual o motivo inicial, primeiro, do desencadeamento deste ciclo?

Analisando a escultura *Lo Impossible*, a resposta à indagação deve ser pautada no diálogo: As cabeças não precisam se encaixar, como os corpos, mas elas precisam se entender, e ao analisar a escultura, verifica-se que as duas estatuetas se abraçam, cada uma com sua forma de pensar e de agir, os corpos estão unidos mas as cabeças não.

Quando uma pessoa ama e respeita, ela tem conexão profunda com seu companheiro, o contato é verdadeiro, além do contato físico. Vai além da aparência. No relacionamento afetivo a mulher busca a essência, além de palavras, verbalizações. O agir para a mulher, é mais importante do que o existir.

A escultura *Lo Impossível*, reflete claramente essa dualidade de pensamentos, sentimentos e comportamentos existentes na relação entre homens e mulheres. Quando essa divergência de ideias e pensamentos culmina na falta de diálogo, ela pode se transformar na violência doméstica. Não é a aparência. É a essência. Não é falta de amor, é falta de amar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise tanto da escultura *Lo Impossível* quanto do filme *Pobres Criaturas*, é possível constatar a importância da arte na representação da vida, especialmente das mulheres vítimas de violência doméstica. Há um problema social, cultural, econômico, complexo e grave que precisa ser demonstrado na forma que mais será recepcionado ou entendido pela sociedade.

Uma das soluções possíveis para o combate da violência doméstica é a construção do diálogo nas relações afetivas, aliado ao empoderamento feminino, que é possível com a condução da mulher ao conhecimento, pois quando a mulher entender que é destinatária da proteção constitucional da dignidade como pessoa humana e dos demais princípios e normas que regem o ordenamento jurídico, ela terá os meios necessários para vencer essa guerra silenciosa.

A arte é expressão cultural, é interpretação. A arte é sentimento, é tradução da vida por uma metodologia mais acessível aos olhos, ouvidos, tato, paladar. Há diversas formas de expressar a arte e, por meio dela, conscientizar a sociedade, demonstrar a gravidade da violência doméstica e com isso auxiliar na guerra das mulheres contra esta forma tão cruel de violência de gênero.

Construir uma forma de chamar a atenção do leitor, para assuntos importantes na área jurídica, notadamente com relação à violência doméstica, por meio da arte, é alçar a um novo patamar uma luta que tem sido

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, Maria. **Escultura *Lo Impossível***. Dimensões físicas: 182 x 175 x 91 cm. Técnica artística: gesso. Exposta no MALBA – Museo de Arte Latino-americano de Buenos Aires, Argentina. 1945. Disponível em (<https://artsandculture.google.com/asset/lo-imposible-maria-martins/gwH2uWVFrhuyZg?hl=es>). Acesso em 15.05.2025.

CAPANEMA. Rafaela. Núcleo Jor.br. Floresta: urso ou homem? Disponível em <https://nucleo.jor.br/garimpo/floresta-urso-ou-homem/>. Acesso em 2 de maio de 2024.

GALVÃO. Julia. **Identificar a violência psicológica é o primeiro passo para denunciá-la**. Jornal da Usp. Radio Usp, São Paulo, 22 de setembro de 2020. Disponível em <https://jornal.usp.br/radio-usp/identificar-a-violencia-psicologica-e-o-primeiro-passo-para-denuncia-la/> Acesso em 02 de maio de 2024.

TOMASELLI. Deborah. Crítica de cinema comenta “Pobres Criaturas”, filme candidato ao Oscar 2024. Jornal da UFG, Goiás, 08 de março de 2024. Disponível em : <https://jornal.ufg.br/n/179626-critica-de-cinema-comenta-pobres-criaturas-filme-candidato-ao-oscar-2024>, acesso em 02 de maio de 2024.

IMP: INSTITUTO MARIA DA PENHA: CICLO DA VIOLÊNCIA: **Saiba identificar as três principais fases do ciclo e entenda como ele funciona**. Disponível em <https://www.institutomariadapenha.org.br/violencia-domestica/ciclo-da-violencia.html>

MOURA, Henrique. Msc . **Pobres criaturas: quando o cinema e a comunicação andam juntos**. LinkedIn.com. 19.02.2024. Disponível em <https://www.linkedin.com/pulse/pobres-criaturas-quando-o-cinema-e-comunica%C3%A7%C3%A3o-andam-moura-msc-wkuhf/>. Acesso em 02 de maio de 2024.

**POOR THINGS (POBRES CRIATURAS)**. Diretor Yorgos Lanthimos, lançado em 1 de fevereiro de

2024 No

cinema | 2h. Classificação: Comédia, Drama, Fantasia, Romance, Ficção Científica. Roteiro Tony McNamara. Elenco: Emma Stone, Mark Ruffalo, Willem Dafoe. Título original Poor Things. Disponível em <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-290065/>. Acesso em 03.05.2024 .

SCHIMIDT, Selma: **Superlotação: um problema para quem usa metrô no Rio**. O Globo Rio. 20.12.2015. Disponível em <https://oglobo.globo.com/rio/superlotacao-um-problema-para-quem-usa-metro-no-rio-18338251> Acesso em 02 de maio de 2024.

SECHI, Fabiane. Pobres criaturas. Revista Cult, São Paulo, 6 de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/pobres-criaturas/>. Acesso em: 2 de maio de 2024.

VALLE, Bortolo. **A filosofia da psicologia em Ludwig Wittgenstein: Sobre o “plano de tratamento dos conceitos psicológicos”**. Revista AdVerbum 2 (1) Jan a Jun de 2007: pp. 102-111